

SEXUALIDADE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: RELATOS DE VIVÊNCIAS

SEXUALITY OF ELDERLY INSTITUTIONALIZED: EXPERIENCES OF REPORTS

Laís Aparecida de Souza Oliveira¹; Ageandra Jéssica Lima dos Santos¹; Erika Natalia dos Santos Nascimento¹; Izammara Mayle de Oliveira Queiroz¹; Joaneline Silva Correia¹

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ – (<http://unipe.br/>)

RESUMO

O envelhecimento é um processo normal, individual e gradativo que caracteriza uma etapa da vida, na qual ocorrem modificações fisiológicas, bioquímicas e psicológicas em consequência da ação do tempo. A aceitação da sexualidade nesta fase da vida ainda é mal interpretada pela sociedade, visto que muitos se limitam dizer que o termo está relacionado somente ao ato sexual e, portanto, não é assunto para idosos e nem pode/deve ser praticado ou vivido por eles. O presente estudo teve como foco principal avaliar a vivência da sexualidade do idoso do sexo feminino em relação ao sexo masculino, em uma instituição de longa permanência. Foi realizada uma pesquisa de campo na instituição ASPA (Associação Promocional do Ancião), Santa Rita/PB, de caráter descritivo, com delineamento de levantamento, e de natureza quantitativa, participando um grupo de 20 idosos, sendo 10 homens e 10 mulheres. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram um questionário sociodemográfico e outro específico baseado nos objetivos do estudo construídos pelos pesquisadores. Constatou-se a diferença entre a vivência sexual do idoso e da idosa e, com isso, as particularidades nas interpretações por cada gênero, mas que perante as circunstâncias presentes, a sexualidade na terceira idade não está inativa, apenas mistificada e pouco compreendida.

Palavras Chave: Idosos, Gênero, Sexualidade.

ABSTRACT

Aging is a normal individual and gradual process featuring a stage of life in which there are physiological, biochemical and psychological changes as a result of weathering. Acceptance of sexuality at this stage of life is still misunderstood by society, as many limited say that the term is related only to the sexual act and therefore is not subject to the elderly and can not/should be practiced or played by them. This study focused primarily on assessing the experience of female sexuality in the elderly compared to males, in a long term care facility. A field survey in ASPA institution (Promotional Association of Elder), Santa Rita/PB, descriptive character was carried out with survey design, and quantitative, participating in a group of 20 elderly, 10 men and 10 women. The instruments used for data collection were a sociodemographic questionnaire and another based on the specific objectives of the study built by researchers. It found the difference between the sexual experience of the elderly and the elderly and, therefore, the particular interpretations for each gender, but before the present circumstances, sexuality in old age is not inactive, only mystified and poorly understood.

Keywords: Elderly, Gender, Sexuality.

INTRODUÇÃO

“A sexualidade do idoso é um ‘continente oculto’ que muitas pessoas, inclusive os médicos, preferem não falar” J. LoPiccolo

A importância deste trabalho é compreender como é vivenciada a sexualidade dos idosos do sexo masculino e feminino em Instituição de Longa Permanência (ILP), considerando os fatores externos que influenciam o aumento ou a diminuição do desejo sexual na terceira idade. É importante considerar o bem estar, a autoestima e a qualidade de vida do indivíduo mesmo estando em condição asilar, pois sabe-se que a sexualidade é fundamental para a manutenção da condição de vida humana.

A sexualidade e o envelhecimento são fenômenos que devem ser entendidos em sua totalidade de sentidos, como tema e área de conhecimento. Nos dias atuais, a sexualidade do idoso se configura como uma área de estudos e pesquisas que ainda está em evolução, visto que poucos materiais são publicados.

É importante salientar que nesta fase o desejo sexual não desaparece, apenas há um declínio na vitalidade física do idoso que o impede ou dificulta de ser ativo sexualmente, com isso passa a sentir o desejo por outras formas de estimulação em outras zonas erógenas.

Nos idosos institucionalizados a sexualidade é quase ou totalmente ignorada, não havendo incentivo para a prática do ato sexual. Existe uma disciplina aplicada pela instituição a fim de manter a conservação e integridade do ambiente, tornando o local desfavorável para o idoso que tem ou que pretende ter uma vida sexual ativa. Considerando as dificuldades e/ou perdas de suas funções físicas, cognitivas e emocionais, acompanhadas de isolamento social, ocorre um grande número de queixas. A expressão da sexualidade vai muito além da atividade puramente sexual, envolve toque, carinho, companheirismo, amizade e cumplicidade. Aliados a estes sentimentos e afetos, há uma gama de outras emoções que também se relacionam de maneira direta ou indireta com a sexualidade humana. Em especial na terceira idade, as transformações sexuais devem ser encaradas com naturalidade pelo idoso e por quem o acompanha, tendo em mente que pode ser exercida de maneira saudável, sendo algo muito prazeroso para ele, da mesma forma que o é para pessoas mais jovens.

Se na juventude e na vida adulta viver a sexualidade em consonância com a atividade sexual é normal, natural e prazeroso, por que na terceira idade este contexto ainda é tão inaceitável para a sociedade? Visto que até a criança tem e vive sua sexualidade, explicada e defendida por Freud à luz da Psicanálise e embasado pela Teoria do Desenvolvimento Psicosssexual, por que não vivê-la após os 60 anos? De acordo com Freud (2006) “a sexualidade nos acompanha desde o nascimento até a morte” não justificando, portanto, os mitos, preconceitos e julgamentos que percorrem esta vivência na terceira idade.

Envelhecimento

Segundo a OMS (2002), esta etapa da vida começa aos 60 anos nos países em desenvolvimento, entre eles, o Brasil. Ainda que alguns idosos não aceitem esta idade cronológica ou se enquadrar na mesma, “é um processo universal, (...) pode se referir a um fenômeno fisiológico, de um comportamento social, ou ainda cronológico isto é, de idade. É um processo em que ocorre mudança nas células, nos tecidos e no funcionamento de diversos órgãos. (RODRIGUES, 2000, apud REIS, 2013).

Envelhecimento não é um estado, mas um processo de degradação progressiva e diferencial, ele afeta todos os seres vivos e sua conclusão natural é a morte do organismo. De acordo com o nível no qual ele se situa (biológico, psicológico ou sociológico), a sua velocidade e gravidade variam de indivíduo para indivíduo. “Assim, podemos dizer que os indivíduos envelhecem de formas muito diversas e, a este respeito, podemos falar de idade biológica, de idade social e de idade psicológica, que podem ser muito diferentes da idade cronológica” (FONTAINE, 2000 apud CANCELA, 2008).

Sexualidade e suas estruturas

“A sexualidade funciona como aspecto maleável do eu, um ponto de conexão primário entre o corpo, a auto-identidade e as normas sociais.” (GIDDENS, 1993 apud QUEIROZ & FERREIRA, 2009). A sexualidade não deve ser compreendida como somente um impulso que as forças sociais têm que conter. Mais que isso, ela é um ponte de transferência especialmente

densa para as relações de poder, algo que pode ser subordinado como um foco de controle social pela própria energia que, impregnada de poder, ela gera. (FOUCAULT, 1984/1985)

A sexualidade é a expansão dinâmica da vida. É o encontro de si mesmo, que promove o crescimento biológico, afetivo, intelectual, transcendental e o bem-estar da vida em seu contexto biopsicossocial. É a autorrealização de viver o que se é. No entanto, a sexualidade é muito confundida com o sexo e a genitalidade, porém o sexo é a divisão estrutural do feminino/masculino e a genitalidade é apenas uma parte da sexualidade. Está ligada a satisfação física, do ato sexual propriamente dito enquanto a sexualidade vai além do prazer físico, abrange o prazer de viver a sua individualidade.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (1975, citada por SANTOS, 2010),

A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não do orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas (...).

Esta definição é complementada pela defesa da OMS em 2001, quando afirma que a sexualidade é

(...) uma energia que nos motiva para encontrar amor, contacto, ternura e intimidade; ela integra-se no modo como sentimos, movemos, tocamos e somos tocados, é ser-se sensual e ao mesmo tempo ser-se sexual. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental.

Sexualidade na terceira idade

A velhice como um momento de declínio sexual inevitável e universal representa um esquema interpretativo básico que marcou a história da reflexão sobre o envelhecimento, bem como, de acordo com Katz e Marshall (2003), moldou a expectativa de que os indivíduos deveriam se ajustar a esse imperativo, de modo a usufruir dos benefícios morais da maturidade pós-sexual.

O panorama atual configura-se de modo diferente: a inclusão da velhice no curso da vida sexual é o imperativo que marca a reflexão dos especialistas sobre o tema, o que acontece em consonância com as tendências teóricas vigentes no campo gerontológico nas últimas décadas.

Uma velhice sexualmente ativa vem se estabelecendo como um ideal defendido por gerontólogos e outros especialistas afins ao tema, e é intensamente propagado pelos meios de comunicação de massa.

Papaléo Netto (2007) transmite de uma forma bem clara, o atual cenário sobre esta temática. Ele mostra que nos últimos anos vem ocorrendo uma revolução na concepção e na prática da sexualidade, o que tem se refletido de forma indiscutível na terceira idade. Alguns fatores tiveram influência direta no processo, sendo três os mais importantes. Primeiramente, a vida sexual deixou de ser apenas a função de procriação para se tornar uma fonte de satisfação e realização de pessoas de todas as idades. Segundo: o aumento notável e progressivo de pessoas que chegam a uma idade sempre mais avançada em condições psicofísicas satisfatórias e não dispostas a renunciar à vida sexual. E por último: o aparecimento da AIDS obriga todos a repensar a sexualidade, reforçando a necessidade de informarem-se e falarem mais abertamente sobre sexo.

Se compararmos um motivo específico pelo qual o idoso não vivencia sua sexualidade integral, incluindo a prática do sexo, podemos fazer uma analogia e afirmar que é o mesmo conjunto de motivos pelo qual não anda mais de bicicleta. Ora, não anda de bicicleta por medo de se prejudicar fisiologicamente, por medo de parecer ridículo, de ser julgado, criticado e o principal, pela própria falta de prática, falta de oportunidade, falta de alguém que lhe motive ou que estimule. Que também lhe quebre seu próprio preconceito de não estar mais na idade, de ser coisa apenas para os jovens, de que já passou desta fase, entre tantos outros pensamentos negativos que lhe atormenta, em consequência, por sinal, dos estigmas exteriores a si próprio.

METODOLOGIA

O estudo é de caráter descritivo, que propõe, segundo Gil (1995), “descrever as características de uma determinada população”. Foram utilizadas técnicas padronizadas de coletas de dados, tais como questionário e observação sistemática, com delineamento de levantamento e de natureza quantitativa. Esta pesquisa, de acordo com Neves (1996) “é caracterizada como estudo de caso, que consiste na análise de uma unidade de estudo, como um exame detalhado de um ambiente, de um sujeito ou de uma situação em particular.”

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

A Associação Promocional do Ancião, (ASPA) está localizada na Rua Doutor João Pimentel, s/n, bairro popular de Santa Rita/PB e é uma instituição sem fins lucrativos, assistencial, de direito público, cujo quadro social é constituído de pessoas de ambos os sexos. Atualmente assiste a 100 (cem) idosos albergados, os quais recebem alimentação diariamente nos três turnos e recebem tratamentos médico, odontológico e hospitalar. Participam, também, de atividades sociais como comemorações festivas, passeios, celebrações religiosas, etc.

Após aprovação do Comitê de Ética, com número CAAE 355562114. 1. 0000 5176, deu-se início à prática do projeto. A amostra é de 20 idosos, sendo 10 do sexo feminino e 10 do sexo masculino. O público alvo foi constituído por idosos que tinham a partir de 60 anos, os quais aceitaram participar da pesquisa e estavam com suas funções cognitivas preservadas.

Foram utilizados dois instrumentos, sendo um questionário sociodemográfico, contendo questões sobre idade, gênero, nível de escolaridade, estado civil, quantidade de filhos e religião e um questionário específico com base nos objetivos do estudo, obtendo questões descritivas e objetivas construídas pelos pesquisadores.

Os dados coletados por meio do questionário sociodemográfico foram analisados através do pacote estatístico SPSS em sua versão 20.0. Utilizou-se da estatística descritiva, sendo as questões subjetivas analisadas por meio da técnica de análise temática de conteúdo que BARDIN (2010, p.44) define como

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra de idosos trabalhada tem variação de idades entre 65 a 87 anos. Embasadas pelas entrevistas e pelos relatos de vivências, os dados foram analisados, organizados e discutidos nos gráficos e tabelas que seguem.

Dados sociodemográficos

Gráfico I

Grau de Escolaridade

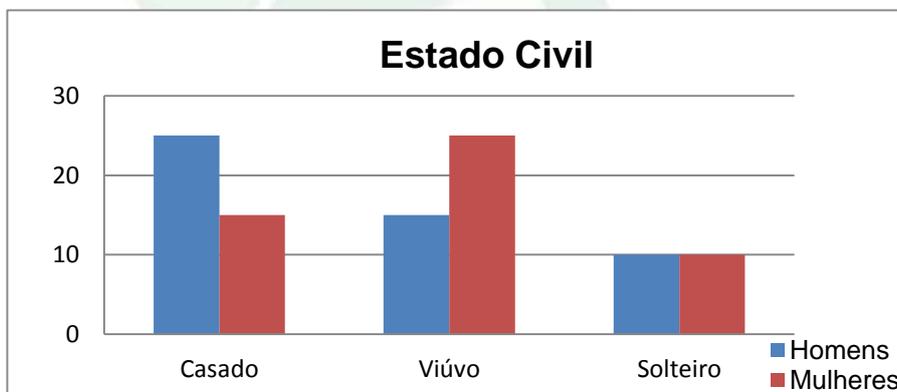


■ Alfabetizados

■ Não Alfabetizados

Fonte: ASPA (Associação Promocional do Ancião)
 90% dos idosos, sem distinção de gênero, não são alfabetizados, os outros 10%, sim, porém, não lembram até que ano/série frequentaram a escola.

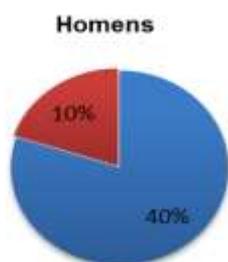
Gráfico II



Fonte: ASPA (Associação Promocional do Ancião)
 Quanto ao estado civil dos pesquisados do sexo masculino, 25% dos homens alegam ser casados, 15% viúvos e 10% solteiros. As mulheres casadas constituem 15% da amostra, 25% são viúvas e as demais solteiras.

Gráfico III

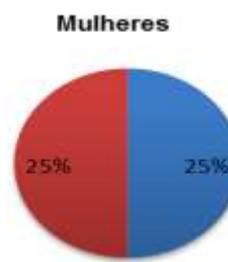
Paternidade e Maternidade



Homens

■ Com filhos

■ Sem filhos



Mulheres

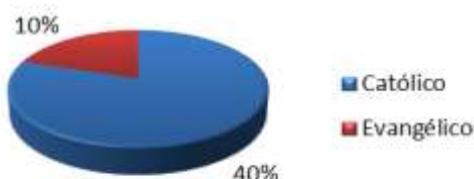
■ Com filhos

■ Sem filhos

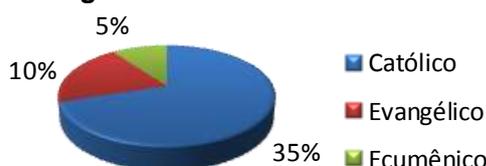
Fonte: ASPA (Associação Promocional do Ancião)
No que diz respeito à paternidade, 40% dos homens alegaram ter filhos e 10% não ter. Com relação à maternidade, 25% das mulheres têm filhos e a outra metade, não.

Gráfico IV

Religião dos Homens



Religião das mulheres



Fonte: ASPA (Associação Promocional do Ancião)
40% dos homens são católicos e 10% evangélicos; 35% das mulheres são católicas, 10% evangélicas e 5% ecumênicas.

Dados específicos

Tabela I – Quesitos de caráter objetivo

| | Homens | | Mulheres | |
|---|--------|-----|----------|-----|
| | Sim | Não | Sim | Não |
| Você se preocupa com a sua aparência? | 45% | 5% | 30% | 20% |
| Você se acha bonito(a)? | 35% | 15% | 30% | 20% |
| Sente atração pelo sexo oposto? | 50% | 0% | 25% | 25% |
| Sente interesse em conversar sobre sexo? | 50% | 0% | 30% | 20% |

Fonte: ASPA Promocional Com base obtidos, 45% alegaram se com a os outros 5%

(Associação do Ancião) nos dados dos homens preocupar aparência e não

demonstraram o mesmo interesse. Já 30% das mulheres expressaram preocupação quanto à beleza exterior. 35% dos senhores se consideraram bonitos, quando 20% das senhoras afirmaram que não são bonitas. Em relação à atração pelo sexo oposto e interesse por assuntos tangentes ao sexo, todos os homens alegaram demonstraram interesse, ao mesmo tempo em que metade das mulheres não expressou atração e 20% delas não têm interesse pelo tema.

Tabela II – Quesitos de caráter dissertativo

O que é sexo?

Homens 20% responderam amor. 30% responderam prazer.

Mulheres 5% alegaram ser algo normal. 45% alegaram ser algo bom e saudável.

O que é sexualidade?

Homens 15% não souberam responder. 35% afirmaram ser o ato sexual.

Mulheres 20% não souberam responder. 30% afirmaram ser relacionamento entre homem e mulher.

Como você se relaciona com o sexo oposto?

Homens 45% através do diálogo. 5% não ter uma boa relação.

Mulheres 25% através do diálogo. 25% não tem uma boa relação.

Fonte: ASPA (Associação Promocional do Ancião)

Como é para o idoso viver, ou não, sua sexualidade estando inserido numa sociedade que tem o conceito de tal fenômeno reduzido ao ato sexual, que julga a satisfação do prazer na terceira idade ou que incapacita em seus preconceitos o idoso para tal vivência? Como é para o idoso vivenciar sua sexualidade estando institucionalizado? Todos estes questionamentos, além dos já respondidos e esclarecidos nos dados acima, podem ser claramente respondidos através dos relatos destas pessoas em ILPs, as quais, além de enfrentar tais dificuldades, têm de sobreviver ao agravante denominado “normas da instituição”, que não possibilita a vivência da sexualidade do idoso de forma integral.

SOUZA & RODRIGUES (2011) observaram em sua pesquisa sobre o tema numa instituição no estado do Maranhão, que

a atividade sexual permanece na terceira idade, havendo somente uma diminuição na frequência, sendo assim, criam-se e utilizam-se novos recursos e estratégias que facilitam a adaptação a esta outra fase da vida. Ao chegar a certa idade, começam a desenvolver uma nova linguagem da sexualidade, que é tanto física quanto

(83) 3322.3222

contato@cieh.com.br

www.cieh.com.br

comunicativa. Faz-se necessário acabar com os mitos que centralizam a sexualidade como um fim genital e reprodutor e destacar outro conceito de sexualidade, mais rico que continua proporcionando sensações agradáveis de felicidade e bem-estar, pois, cada um tem uma maneira própria de expressar sua sexualidade.

Perceberam, em consonância com nossos resultados, o quesito disciplina. O idoso, ao se institucionalizar, “perde o domínio sobre seus atos, que passam a ser administrados pela instituição que, por sua vez, regula toda sua vida” SOUZA & RODRIGES (2011). Tal disciplina é reforçada pela percepção ainda pouco compreensiva que os funcionários e a sociedade em geral têm da necessidade das atividades mental, física e sexual para dar sentido à vida das pessoas dessa faixa etária.

Diante relatos dos idosos da ASPA, em especial dos homens, afirmaram não quebrar as normas da instituição no que diz respeito à prática sexual com idosas, outros disseram pedir permissão para namorar determinada idosa e outros ocupam seus pensamentos com lembranças da sua sexualidade na juventude. Outros ainda confessaram que, em última instância, masturbam-se como forma de saciar seu desejo sexual inibido através dos fatores externos que lhe circundem.

Constatado que a maioria destes idosos não é alfabetizada e que os que são, não têm recordações de até o ano/série estudado, interpretamos que há uma falta de esclarecimento significativa sobre o tema, visto que todos não souberam responder com precisão aos questionamentos que diferem sexo da sexualidade.

Estas experiências relatadas, só firmam a tentativa de desmistificar a inatividade do idoso, salve exceções, no que diz respeito a sua sexualidade, que não é somente a prática sexual, mas, como de acordo com os depoimentos, se trata de uma identidade, percepção e sensação, carinho, afeto, toque, entre tantas outras coisas já mencionadas neste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise detalhada dos relatos de vivências da sexualidade dos idosos institucionalizados, somados às informações objetivas da pesquisa e dos comportamentos, tendo como base a diferença de gênero e a percepção particular de cada idoso acerca do sexo e da sexualidade e embasados em estudos anteriores, confirmamos as hipóteses iniciais da

pesquisa, constatando uma diferença significativa entre a vivência sexual do idoso e da idosa, havendo poucas semelhanças nas respostas cedidas. Um aspecto marcante e correspondendo as nossas expectativas, é da associação que o homem faz da sexualidade com o ato sexual em si. O fato de o sexo masculino se importar mais com a aparência exterior do que as mulheres contraria nossa hipótese, desmistificando a associação entre mulher e a vaidade anulando a vaidade dos homens.

Perante a, ainda, escassez de estudos, pesquisas e exploração do tema em questão, faz-se necessário a dedicação de profissionais das mais diversas áreas do conhecimento para acrescentar e contribuir com as respostas persistentes que buscamos sobre o tema.

Concluimos, portanto, que, mesmo o idoso estando em uma ILP, enfrentando a realidade de não estar em seu meio familiar, de perder sua autonomia, de não estar inserido integralmente na sociedade e de estar privado em diversas situações, sua sexualidade não está adormecida, não está inativa, mas, claramente interrompida pela obediência aos padrões institucionais e mistificada pelo preconceito da sociedade acompanhado da falta de informações.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Tradução de Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2010. 225 p. Original francês.
- FONTAINE (2000, apud CANCELA, D. M. G., 2008). **O processo de envelhecimento**. Portugal.
- FOUCAULT, Michel. **A história da sexualidade 1 e 2**. Rio de Janeiro (RJ). Graal; 1984/1985.
- FREUD (2006 apud COSTA & OLIVEIRA, 2011). **A sexualidade segundo a teoria psicanalítica Freudiana e o papel dos pais neste processo**. vol. 2. n. 11.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1995.
- GUIDDENS (1993 apud QUEIROZ, R. L. & FERREIRA, D.R., 2009). **A construção cultural da sexualidade influenciada pela mutação social e reconhecimento da entidade familiar**. Colloquium Humanarum, Presidente Prudente, v. 6, n. 2, p. 51-58.
- NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades**. Cadernos de Pesquisa em Administração, São Paulo, v. 1, n. 3, 1996. Atual – Revista de Gestão da USP.



OMS (2001). **Relatório Mundial da Saúde - Saúde Mental: Nova concepção, nova esperança.** Lisboa: Direcção-Geral da Saúde.

OMS (1975) apud SANTOS, Ana Cristina Conceição. **Formação de professoras(es) em gênero e sexualidade: novos saberes, novos olhares.** 2010.

SOUZA, Gerciana Oliveira de & RODRIGUES, Geilsa Celeste Moreira. **SEXO NA TERCEIRA IDADE: um estudo em torno da percepção de funcionários e idosos da casa São Vicente Paulo sobre a sexualidade na terceira idade.** São Luis/ Maranhão, 2011.

RODRIGUES, D. (2000 apud REIS, V. N. C, 2013). **Idoso bom de cama – A luz na qualidade de vida do idoso.** São Paulo; Revista Online: Especialize IPOG.